



EDUCAÇÃO E VOLUNTARIADO: CONTRIBUIÇÕES EM EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes (1); Fabiana Araújo Sousa (1)

Universidade Federal Rural de Pernambuco, inararaulino@gmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco, fabianaifpi@gmail.com

Resumo: O WorkTec 2015, evento científico de extensão universitária, desenvolvido através de parceria entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, teve o objetivo de discutir as tecnologias na formação do professor e suas contribuições para a multiplicação destes conhecimentos, metodologias e desenvolvimento de habilidades para um ensino moderno e eficiente. Neste contexto, este artigo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas pela Comissão de Cerimonial e Infraestrutura em relação ao trabalho voluntário, salientando o caráter da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Foram analisados, além da participação dos voluntários na organização desse evento, suas sensibilidades quanto ao ato de ser voluntário. Para fundamentar este estudo recorreremos a alguns autores como Moita e Andrade, Zanella, Silva, Marchiori, et al., Carmo e Padro dentre outros, a fim de enriquecer as discussões sobre a temática em questão. Por meio deste estudo, percebeu-se que a ação voluntária foi relevante para a realização do evento, além de ter contribuído para o crescimento pessoal, profissional e fortalecimento do altruísmo dos voluntários participantes.

Palavras-chave: Extensão, Evento científico, Voluntário.

Introdução

Percebe-se o caráter da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, no Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG), Mestrado Profissional, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), dentre outras ações, incentiva e viabiliza anualmente o WorkTec - *Workshop* em Tecnologia na Formação de Professores. Trata-se de evento científico voltado para discussão das tecnologias na formação do professor e suas contribuições para a multiplicação destes conhecimentos, metodologias e desenvolvimento de habilidades para um ensino moderno e eficiente.

Em 2015, a parceria da UFRPE com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), outra instituição que incentiva a tríade ensino, pesquisa e extensão da educação, envolveu a inserção de 26 servidores do IFPI que participam do mestrado profissional naquela instituição.

Assim, no intuito de fortalecer esta parceria, o PPGTEG atribuiu o caráter itinerante ao WorkTec 2015 razão pela qual o mesmo tenha sido sediado em um dos Campi do IFPI, em



Teresina, capital do Piauí, com a temática “Educação a distância e os desafios da prática docente: redes sociais, sustentabilidade e diversidade”. Ampliando, assim, o debate sobre questões cada vez mais presentes no universo educacional, numa perspectiva interdisciplinar, que relaciona tecnologia, homem e natureza, contribuindo para uma educação crítica e inovadora.

Para a realização e organização do referido evento, a “Turma do Piauí” (discentes, servidores do IFPI, carinhosamente identificados por todos que compõe o PPGTEG), foi dividida em comissões: Cerimonial e Infraestrutura, Logística, Científica, Comunicação e Marketing e Financeira, com suas respectivas atribuições e responsabilidades.

Nesse contexto, as autoras pesquisadoras deste trabalho, ao relatar experiências como integrantes da comissão de Cerimonial e Infraestrutura, propõem abordar a importância do evento científico, como atividade de extensão, sob o enfoque da inserção do voluntário como agente que coopera, contribui, apoia, divulga e participa.

Portanto, este artigo foi dividido em três seções que versam sobre a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; organização do evento e a importância do voluntariado, com o intuito de discutir o caráter da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e analisar a participação dos voluntários na organização do WorkTec 2015.

2 Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão

O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Assim, essas funções básicas estão equiparadas e merecem igualdade em tratamento por parte das universidades e, que, do contrário, ferem o preceito constitucional. Neste sentido, Moita e Andrade (2009, pg. 269), esclarecem que:

Ora, a universidade tem sido palco de análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, seja à pesquisa, seja ainda à extensão. Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade.

Pelo exposto, a equidade de tratamento na tríade ensino, pesquisa, e extensão, significa a compreensão dessas funções como partes interdependentes do sistema educacional.



Nesse mesmo pressuposto, como explica Silva (1996):

O ensino precisa da pesquisa para oxigená-lo, aprimorá-lo e inová-lo, pois, ao contrário, corre o risco da estagnação. O ensino necessita da extensão para levar seus conhecimentos à comunidade e complementá-los com aplicações práticas. A extensão precisa dos conteúdos, educandos e professores do ensino para ser efetivada. A extensão necessita da pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções para problemas diversos com os quais irá deparar-se, bem como para que esteja constantemente atualizando-se. Por sua vez, a pesquisa prescinde dos conhecimentos detidos pelo ensino, como base de partida para novas descobertas. Além disso, a pesquisa depende do ensino e da extensão para difundir e aplicar sua produção, e assim, indicar-lhe os novos rumos a seguir. Portanto, ensino, pesquisa e extensão são atividades interdependentes, complementares e precisam ter valorações equivalentes no sistema universitário.

Dessa forma, a tríade ensino, pesquisa e extensão inseridas no sistema educacional universitário são atividades independentes, mas que devem se complementar, numa interdependência e que devem ser tratadas igualmente pelo sistema universitário.

Para o enfoque da extensão universitária, temática deste trabalho, vale referenciar o Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p.5), que a defini como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. Pode-se dizer, então, que extensão universitária é uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos através do ensino e pesquisa. Proporcionando, assim, o desenvolvimento de pesquisas associando a aprendizagem dos discentes adquiridas por meio de experiências, bem como contribuindo para fortalecer a indissociabilidade.

Cabe, portanto, às instituições de ensino superior encarar a indissociabilidade como princípio orientador da qualidade da produção universitária. E foi com essa percepção que a UFRPE, através do PPGTEG, e o IFPI incentivaram e viabilizaram o WorkTec 2015, como atividade de extensão necessária à formação acadêmica, assim como, o ensino e a pesquisa, demonstrados através dos trabalhos apresentados no referido evento e que reportam a temas amplamente discutidos na atualidade, pois tratam de problemas pontuais nas práticas docentes como a utilização de redes sociais no ensino, diversidade e sustentabilidade.

No entendimento Carmo e Padro (2005, p. 131) “a ciência é uma atividade social, e, portanto, precisa ser divulgada, debatida e refletida”. Assim, o evento científico é uma importante ferramenta disseminadora e produtora de novos conhecimentos científicos, interessando não só à comunidade acadêmica, mas à sociedade, pois a esta se reportam a solução de problemas. Desta forma, o conhecimento deve romper os “muros” das universidades, através da publicidade dos resultados alcançados com pesquisas, ensino e extensão.



3 Organização do evento

Marchiori, *et al.* (2006 p. 8) explicam que os “eventos científicos reúnem, comumente, profissionais, especialistas, estudantes e outros grupos interessados em compartilhar e obter conhecimentos sobre determinada área”. Todavia, o evento científico materializa-se através de planejamento e união de muitos esforços, como descreve Zanella (2008, p.1):

Para quem organiza, evento significa muito trabalho, iniciativa, criatividade, competências e resultados. Para quem participa, significa congraçamento e integração, gerando vínculos e relações de caráter profissional e pessoal.

Desta forma, ao organizar um evento científico, salutar ponderar os meios e objetivos propostos, afim da efetividade a que se propõe.

Corroborando Zanella (2008) que há passos imprescindíveis para um efetivo planejamento e consequente realização de um evento de qualidade, tais como: definição dos objetivos, cronograma de execução com antecedência à data de realização do evento, previsão de recursos materiais, financeiros e de apoio para atender as exigências operacionais, além de definir um sistema de integração e relacionamento, canais de comunicação, viabilizar a quantidade e qualidade dos materiais, normas e procedimentos dos participantes e um sistema de controle e acompanhamento das decisões.

Neste sentido, sob a coordenação da docente da disciplina Seminários do PPGTEG, que propôs a atividade de extensão – WorkTec 2015, os discentes da “Turma do Piauí”, buscaram determinar o tipo de evento, público alvo, data de realização, palestrantes, número esperado de participantes, orçamento (entrada de recursos/gastos) e onde buscar os recursos, ou seja, informações preliminares para traçar o planejamento de ações para a realização do referido evento.

O WorkTec 2015 se configurou como um *Workshop* em Tecnologias na Formação de Professores, desenvolvido em três dias de atividades: palestras, mesas redonda, minicursos, oficinas, apresentação de pôsteres, visitação de stands e apresentações culturais.

Diante da amplitude do evento, o passo seguinte foi a divisão de tarefas, através da formação de comissões entre os discentes: Logística, responsável pelo transporte e traslados, armazenamento e estocagem de materiais; Financeira, responsável pelo gerenciamento e execução dos recursos financeiros, produção de relatórios de prestação de contas, coordenar e garantir a efetiva execução dos objetos contratuais; Comunicação, marketing e TI, responsável pela assessoria de comunicação, cobertura do evento, criação e monitoramento das redes sociais, criação da identidade visual e alimentação do portal do evento; Científica, responsável pela definição das normas e datas para



submissão de trabalhos, dos temas das palestras, minicursos, oficinas, da comissão avaliadora dos trabalhos e dos mediadores das mesas redondas; e Cerimonial e Infraestrutura, responsável por definir o local e espaços do evento, orçamento/contratação da decoração e coquetel, providenciar equipamentos, pessoal técnico e de apoio, produção do cerimonial do evento e credenciamento e recepção de participantes.

Em relação às ações da Comissão de Cerimonial e Infraestrutura, da qual as autoras pesquisadoras deste trabalho eram membros, salienta-se, neste trabalho, as experiências vivenciadas, cujo foco será a importância do voluntariado (pessoal técnico e de apoio) para a organização e realização do referido evento.

4 A importância do voluntariado

Além dos organizadores, outros sujeitos ativos fizeram a diferença para a realização do WorkTec 2015. Sem estes personagens, seria humanamente impossível desenvolver todas as atividades necessárias para a efetivação do evento, mesmo porque, por se tratar de atividade de extensão de instituição pública, que com recursos limitados, muitos serviços não poderiam ser contratados.

Assim, foram desenvolvidas várias atividades específicas, por meio do trabalho voluntário, como: Intérprete de libras, mestre de cerimônia, técnico em informática e apoio (suporte em atividades operacionais).

O trabalho voluntário é definido pela Lei 9.608 de 1998 como:

[...]a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade. (BRASIL, 1998)

Pelo dispositivo legal, para ser enquadrado nesse conceito, o trabalho deve ter as seguintes características: não pode ser imposto ou exigido como contrapartida de algum benefício concedido pela entidade ao indivíduo ou à sua família; ser gratuito; ser prestado pelo indivíduo, isoladamente, e não como “subcontratado” de uma organização da qual o indivíduo faça parte e, portanto, seja pela mesma, compelido a prestá-lo e ser prestado para entidade governamental ou privada, sendo que estas devem ter fins não lucrativos e voltado para objetivos públicos.

Outrossim, a primeira etapa para o recrutamento de voluntários para o WorkTec 2015 foi identificar as atividades a serem desenvolvidas e o contingente necessário de pessoas para executá-las. A partir disto, foram estabelecidos critérios para trabalhar como voluntário durante o evento:



alunos dos cursos técnicos, preferencialmente de Eventos, Administração e Informática, ofertados pelo IFPI, na modalidade a distância; alunos dos cursos, preferencialmente técnico em Administração e Informática, ofertados pelo IFPI; bolsistas da Rede E-Tec desempenhando funções na EAD do IFPI; e servidores do IFPI, interessados na atividade.

Em seguida, criou-se um e-mail específico para deliberações do trabalho voluntário no referido evento. Por meio deste, foi encaminhado uma mensagem (convite) aos coordenadores de curso supracitados, para que fosse encaminhado e divulgado aos alunos, incentivando-os à atividade de voluntariado como exercício da cidadania e que também possibilita a troca de experiências e aquisição de conhecimento. Além dessa ação, as redes sociais e o famoso “boca a boca” contribuíram para disseminação do trabalho voluntário no referido evento.

Assim, utilizar voluntários em grandes eventos é uma tendência não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, pois, segundo a Rede Voluntário Brasil / IBOPE Inteligência (2011), esta década é a do voluntariado. Neste sentido, explica ainda que, embora se possa contar com grandes somas de recursos financeiros, a parceria com os voluntários é condição *sine qua non* para o sucesso dos mesmos, aos quais cabe a própria mobilização para a realização no evento. Além do que, os voluntários acabam por envolver-se tanto, acreditando nesta causa maior, que suplanta o ganho financeiro.

Nesse contexto, oportuno entender que para motivar as pessoas a desenvolverem trabalho voluntário, o primeiro passo é conhecer o conceito de motivação, e neste sentido, é interessante destacar as palavras de Vernon apud Todorov e Moreira (2005), que ressalta que a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Todavia desta forma, motivação seria algo que está intrínseco, dentro do sujeito, a ele dependendo sua intensidade ou não.

De outra forma, sobre motivação, Latham e Pinder (2005) falam em processo psicológico complexo, que resulta de uma interação entre o indivíduo e o ambiente que o rodeia.

Assim, motivação deixa de ter apenas o caráter intrínseco, para ser resultante de um processo, onde a interação com o meio será determinante do motivo da ação do indivíduo.

São necessárias, porém, algumas considerações sobre o conceito de motivação. Motivação é, portanto, entendida como o motivo, ou razão, que direciona o comportamento de determinada pessoa. Não é objetivo deste estudo, a distinção entre motivação extrínseca (meio) e motivação intrínseca (energia interior que direciona e move o comportamento das pessoas), destacando apenas



que grande parte da literatura sobre a motivação de voluntários preocupa-se com os motivos e benefícios que levam pessoas ao engajamento neste tipo de trabalho.

Portanto, pauta-se este trabalho no debate sobre as razões altruístas e egoístas para o trabalho voluntário, que segundo pesquisa realizada pelo IBOPE INTELIGÊNCIA (2011), para 67% dos entrevistados a razão do trabalho voluntário é atribuído à vontade de ser solidários e ajudar os outros.

Smith (1982) ressalta que algo mais, além deste altruísmo, é decisivo na tomada de decisão deste voluntário. Segundo este autor, não há um altruísmo puro para o voluntariado, mas recompensas intrínsecas para atos altruístas, embora estas recompensas não possam denotar objetivos egoístas, relacionados a posicionamento social, diversão e socialização.

Enquanto Fischer e Schaffer (1993) destacam que, embora as pessoas aleguem que desejam ajudar às outras, suas reais motivações são muito mais complexas. Gidron (1977) afirma que os voluntários reportam diversos motivos egoístas para o voluntariado, onde os voluntariados se aproximam mais de uma fantasia do que a descrição da realidade. Acalorando ainda mais a discussão, Pearce (1998) argumenta que, ser altruísta implica auto sacrifício ou atitudes contrárias ao interesse básico da pessoa, confrontando-se com atos “pró-sociais”, que produzem e mantêm o bem-estar de outras pessoas, sem prejuízos de outros tipos de benefícios por eles gerados a quem os pratica.

Fischer e Schaffer (1993) conseguem impor um caráter didático a pesquisas sobre motivação de voluntários, destacando razões citadas por estes para a participação neste tipo de atividade, sintetizando e divididos estes resultados em oito categorias conceituais, a saber: Motivações altruístas, destacando-se como razão do voluntariado a vontade de ajudar ou fazer o bem; Motivações ideológicas, onde os voluntários definem causas específicas ou ideologias para o engajamento em atos voluntários; Motivações egoístas, destacando que as pessoas se envolvem em ações voluntárias para satisfazer as necessidades do ego; Motivações materiais, que são os benefícios futuros para a própria pessoa ou família; Motivações de status, podem ser resumidas no desejo de adquirir conhecimento profissional, contatos e reconhecimento, mais destacado no público estudado (pessoas em idade de trabalho e em estudantes); Motivações sociais, ressaltando-se a motivação destes por encontrar pessoas e fazer amizades; Motivações de lazer, onde o voluntário utiliza o seu tempo “ocioso” para estas atividades; Motivações de crescimento pessoal, destacando o aprendizado, o crescimento pessoal e o desenvolvimento espiritual como causas do voluntariado.



O estudo destaca diversos fatores de motivação para a participação em programas de voluntariado. Mais uma vez, Fischer e Schaffer (1993) categorizam em dois grupos: fatores altruístas e fatores egoístas.

O primeiro fator de motivação declarado pelos voluntários é de caráter altruísta e ideológico onde, segundo estes voluntários, a atuação foi resultado da necessidade de tomar uma atitude, por meio da atuação humanitária. É, portanto, um fator motivacional de caráter altruísta e ideológico, onde a ajuda ao próximo é justificada pela vontade de solucionar problemas sociais, pelo próprio voluntário.

No entanto, após a motivação básica para o voluntariado, de caráter altruísta, relatou-se também as motivações egoístas, destacando-se o crescimento pessoal, onde a experiência é relatada como um grande aprendizado. Portanto, o crescimento pessoal e profissional pela aquisição de novas visões de mundo, é muito importante para a participação do voluntário. Há também as motivações de *status*, com o uso e desenvolvimento de habilidades profissionais. Outras motivações sociais e materiais, por exemplo, também são sugeridas por meio de seus benefícios.

Portanto, os fatores de motivação identificados entre os voluntários são, de acordo com Fischer e Schaffer (1993) assim classifica: Motivações altruístas e ideológica, onde os voluntários desejam ajudar o próximo pela convicção em relação aos problemas solucionados; Motivações de crescimento pessoal, destacando-se a experiência como grande aprendizado, novas visões de mundo, além da mudança na auto-percepção; Motivações de status, onde há um ganho com o desenvolvimento de habilidades profissionais, com a experiência. O voluntariado gera espaço privilegiado para o auto-desenvolvimento e garantia da empregabilidade; Motivações sociais, gerando uma maior interação e se tem a possibilidade de conhecer o trabalho e as capacidades de outras pessoas e utilização destes talentos; Motivações materiais, com a percepção que a ação voluntária é valorizada no currículo.

Desse modo, é clara a dicotomia entre motivos altruístas e egoístas para o voluntariado e, apesar da tendência social em favor de motivos altruístas, já destacada por Smith (1982), grande parte dos voluntários apontam motivos considerados egoístas. Segundo pesquisas em entidades norte americanas, há uma tendência de diminuição dos motivos altruístas após o início da atuação voluntária.

enquanto a motivação inicial do voluntário pode ser altruísta (o desejo de se ajudar alguém ou um grupo), esta motivação pode ser reavaliada em termos de seu retorno. De maneira similar, a decisão de se continuar como um voluntário será avaliada em termos de seu custo e retorno. (PHILLIPS, 1982, p. 119).

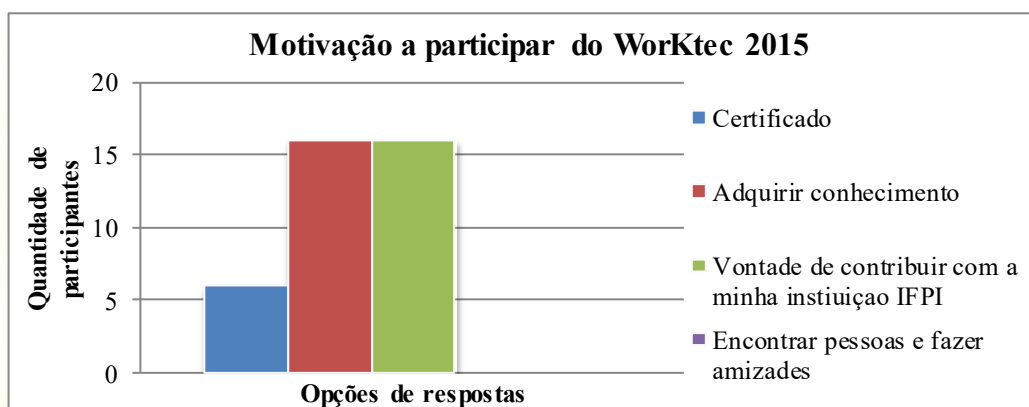


Assim sendo, a motivação para participar como voluntário deve ser avaliada e reavaliada em cada atividade como voluntário.

Complementando Phillips (1982), apregoa que voluntários com motivações altruístas e egoístas somadas, apresentavam maior probabilidade de perdurar com ações voluntárias do que aqueles com motivações predominantemente altruístas. Assim, o comprometimento dos voluntários no cenário estudado tende a ser maior que naquele onde a adesão ao voluntariado faz-se predominantemente por motivos altruístas. Nesta visão, Ferreira, Proença e Proença (2008, p. 47) afirmam que “a ‘vida útil’ de um voluntário pode ser limitada por um propósito, por uma organização específica ou por um determinado período de tempo”.

Instigados pela curiosidade em conhecer as motivações dos voluntários do WorkTec 2015, em participar da organização e realização do referido evento, foi aplicado um questionário com os voluntários. Este questionário foi enviado, via *on line*, para 50 (cinquenta) pessoas que foram voluntárias desse evento. Contudo apenas 38 (trinta e oito) responderam. A seguir será exposta a análise do questionário.

Ao ser questionado sobre o que o motivou a participar como voluntário, dos 38 participantes, 06 responderam que o motivo foi a possibilidade de recebimento do Certificado de Voluntário WorkTec 2015; 16 indicaram a vontade de adquirir conhecimentos e outros 16 a vontade de contribuir com as atividades de sua instituição. Para as sugestões de resposta: encontrar pessoas e fazer amizades e outros, nenhuma indicação, conforme mostra o gráfico a seguir:



Fonte: autoras da pesquisa.

Ao ser questionado se suas expectativas foram atingidas no desenvolvimento de suas atividades como voluntário no Worktec 2015, 35 voluntários responderam que tiveram suas expectativas alcançadas e 03 que não obtiveram suas expectativas alcançadas, como demonstra o gráfico a seguir:



Fonte: autoras da pesquisa.

Questionados se participaria novamente como voluntário no próximo Worktec, as respostas foram unânimes, sinalizando, positivamente, a participação em nova edição do evento.

Neste item do questionário, também foi dada a opção para que o participante fizesse comentários. Dos 38 participantes, apenas 8 apresentaram opinião, que se resumem em pontos positivos do evento, como: organização, acolhida dos voluntários, aquisição de conhecimento e amizades desenvolvidas. Portanto, a metodologia empregada para a coleta de dados: questionário, satisfaz o objetivo de entender o que motivou os voluntários do WorkTec 2015 a desenvolver o trabalho voluntário no referido evento.

6 Algumas Considerações

O WorkTec 2015 com a temática “Educação a distância e os desafios da prática docente: redes sociais, sustentabilidade e diversidade”, evento científico, desenvolvido como atividade de extensão universitária, ao viabilizar a participação de voluntários, objeto deste estudo, revelou ser uma prática imprescindível para a concretização das ações de Comissão de Cerimonial e Infraestrutura e conseqüentemente, para a realização do referido evento.

O estudo demonstrou que o aspecto motivacional dos voluntários, neste evento, estão relacionados a fatores altruístas e de crescimento pessoal. Destaca-se, que ambos inferiram igualmente na motivação para participação com o trabalho voluntário no referenciado evento científico.

Além disso, foi possível perceber também, que a participação dos voluntários contribui para o crescimento pessoal e predisposição para o trabalho voluntário e disseminação do conhecimento através de atividades de extensão universitária.



Por fim, a inserção do voluntário no evento científico universitário, contribui para alavancar as ações que primam pela indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão contribuindo para o comprometimento das universidades com uma educação efetiva.

Referências

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm>. Acesso em 12 out. 2015.

CARMO, João dos Santos. PRADO, Paulo Sérgio Teixeira do. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em psicologia**, Curitiba, v.9, n.1, 2005.

FERREIRA, M.; PROENÇA, T.; PROENÇA, J. As motivações do trabalho voluntário. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 7, n. 3, p. 43-53, jul./set. 2008.

FISCHER, L.; SCHAFFER, K. **Older volunteers: a guide to research and practice**. Newbury Park: Sage, 1993.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre : UFRGS ; Brasília : MEC/SESu, 2006. Disponível em:< http://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_4_indissociabilidade.pdf>. Acesso em: 25 out. 2015.

_____. **Plano Nacional de Extensão Universitária: 2012**. Disponível em: < <http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2012/legislacao/Politica%20Nacional%20de%20Extensao%20Universitaria%20maio2012.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2015.

GIDRON , B. Volunteers work and its reward. **Volunteers Administration**, v. 11, n. 3, p. 18-32, 1977

IBOPE INTELIGÊNCIA/REDE BRASIL VOLUNTÁRIO. **Projeto voluntariado no Brasil 2011**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/RedeBrasilVoluntario/voluntariado-no-brasil- -ibope>>. Acesso em: 28 set. 2012.

MARCHIORI, Patrícia Zeni, *et al.* Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...**Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php>>. Acesso: 17 set. 2015.



MOITA, Filomena M. G. da S C. ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação.** Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2015.

PHILLIPS , M. Motivation and expectation in successful volunteering. **Journal of Voluntary Action Research**, n. 11, p. 118-25, 1982.

SILVA, O. D. **O que é extensão universitária?** II Simpósio Multidisciplinar A integração universidade-comunidade, Palestra proferida em 10 out.1996. Disponível em: <<http://ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>>. Acesso em: 30 out. 2015.

SMITH, D. Altruism, volunteers and volunteerism. In: Harmon , J., (Org.). **Volunteerism in the eighties: fundamentals issues in voluntary action.** Washington D.C.: University Press of America, 1982.

VERNON, M. D. Tradução de L. C. Lucchetti. In: TODOROV. J C; MOREIRA, M. B. **O Conceito de Motivação na Psicologia.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. Vol. VII, nº 1, 119-132, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v7n1/v7n1a12.pdf>> Acesso em: 25 out. 2015.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.** 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.